

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

GUSTAVO LUCENA
LETÍCIA TAVARES
LEONARDO PAGAMICE
CELSO FONSECA
THEMISTOCLES RODRIGUES

O JOVEM EM BANANAL

Estudo e trabalho de campo acerca da
visão sobre o turismo, lazer e patrimônio
e seus impactos na vida dos jovens
bananalenses.

SÃO PAULO

2016

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | BANANAL E O VALE DO PARAÍBA..... | 03 |
| 1.1 | ECONOMIA..... | 05 |
| 1.2 | ACESSO E LOCALIZAÇÃO..... | 06 |
| 2 | ENTREVISTA..... | 07 |
| 2.1 | PERGUNTAS..... | 09 |
| 2.2 | RESPOSTAS..... | 09 |
| 3 | GRÁFICOS..... | 10 |
| 3.1 | ANÁLISES DOS GRÁFICOS..... | 17 |
| 4 | CONCLUSÃO..... | 22 |
| 5 | REFERÊNCIAS..... | 24 |

1 BANANAL E O VALE DO PARAÍBA

A ocupação do Vale do Paraíba se iniciou a datar do final do século XVII e início do século XVIII, no período em que o ouro passava por essa região em direção ao porto de Paraty. Devido à passagem do ouro pelo Vale, o local passou a ganhar povoados que serviam como retiro para os viajantes e tropeiros, além de servir de travessia para o ouro com o gado vindo do Rio Grande do Sul, com a finalidade de abastecer a região mineira. O início do Vale se deu a partir do leito do Rio Paraíba. Seu desenvolvimento econômico e populacional permitiu aos pioneiros que deixassem as planícies em busca de novos lugares nas serras do Mar e Mantiqueira.

O Vale do Paraíba é formado do lado Fluminense pelas cidades de: Porto Real, Volta Redonda, Resende, Barra Mansa, Barra do Piraí, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Quatis, Rio Claro, Valença, Rio das Flores e Paraíba do Sul. Já do lado Paulista, é composto pelas cidades de: São José dos Campos, Taubaté, Jacareí, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Lorena, Cruzeiro, Aparecida, Arapeí, Areias, Bananal, Caçapava, Cachoeira Paulista, Campos do Jordão, Canas, Cruzeiro, Cunha, Igaratá, Jambeiro, Lagoinha, Lorena, Lavrinhas, Monteiro Lobato, Natividade da Serra, Paraibuna, Piquete, Potim, Queluz, Redenção da Serra, Roseira, Santa Branca, São José do Barreiro, São Luiz do Paraitinga, São Sebastião, Silveiras, Tremembé e Ubatuba.

O objeto de estudo dessa região é a cidade de Bananal, a qual nasceu da povoação fundada pelo casal João Barbosa Camargo e Maria Ribeiro de Jesus, onde ergueram uma capela dedicada ao Senhor Bom Jesus do Livramento, em 1783. Em 1832, o povoado foi elevado à vila e a município em 1849.

Com a chegada do café em meados do século XIX, Bananal tornou-se a cidade mais rica do Vale e levou o título de maior produtora de café em 1850. A riqueza foi tamanha que a cidade chegou a avalizar para o Brasil Império empréstimos em bancos ingleses, além de possuir, por certo tempo, moeda própria.

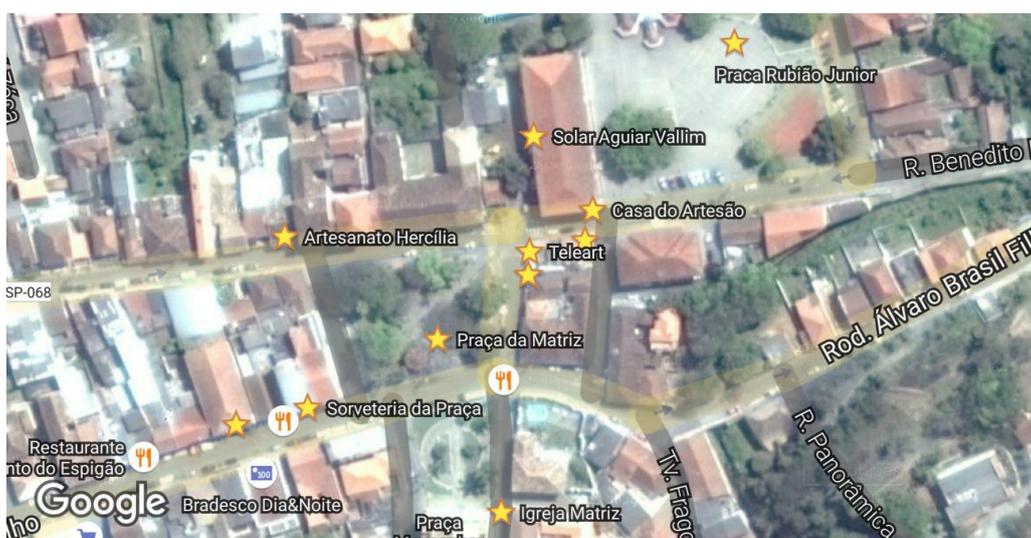
A queda da produção do café no final do século XIX e início do século XX fez com que acontecesse uma intensa emigração para zonas mais prósperas. Tomaram o

lugar do café a criação de gado e o cultivo de arroz, contudo não foram capazes de restaurar o poder e riqueza das famílias de Bananal e do Vale.

Em 1850, a abertura da Via Dutra, interligando São Paulo ao Rio de Janeiro, tirou a notoriedade da estrada dos tropeiros, que passa por Bananal e outras cidades do Vale, como Silveiras e Areias, já que deixou de ser passagem obrigatória para o Rio, dessa forma tornando-as “cidades mortas”, como citou Monteiro Lobato, morador de Areias que presenciou a decadências da região.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2010 a população era de 10.223 e estimou-se para 2015 que seria 10.775. Ainda hoje a economia das cidades do Vale baseia-se em atividades agropecuárias, porém o turismo rural, ecológico e histórico-cultural é uma atividade que está crescendo. Em Bananal, há uma busca por valorizar seu patrimônio histórico, que conta com prédios e locais que protagonizaram um período de muita riqueza e prosperidade para o Brasil, na era áurea do café. Dentre os pontos turísticos de Bananal podemos destacar: Estação Ferroviária, Locomotiva, Hotel Brasil, Pharmacia Popular, Igreja Nossa Senhora do Rosário, Igreja Matriz do Senhor do Bom Jesus do Juramento, Chafariz, Solar Aguiar Vallim e a Fazenda dos Coqueiros. Ademais da parte histórica, o município atrai turistas pelas suas belezas naturais da Serra da Bocaina, local que abriga a maior reserva brasileira da mata atlântica.

Figura 1 – Mapa do centro de Bananal (Pontos de Interesse).



Fonte: <https://www.google.com.br/maps> (2016).

1.1 ECONOMIA

Bananal é conhecida por já ter sido a primeira rota do ouro depois do café e ainda uma das cidades mais ricas no passado. No seu auge, no século XVIII, o acúmulo de capital era baseado no trabalho de mais de 7.000 escravos, o maior contingente em uma única cidade brasileira. A cafeicultura fortaleceu a economia da região, permitindo o surgimento de grandes fazendas e melhoramentos públicos no núcleo urbano, tais como a implantação de um ramal e estação da Estrada de Ferro Central do Brasil. Com a queda do café, as lavouras foram substituídas por algodão e, principalmente, a criação de gado leiteiro, principais fontes de renda atualmente.

Figura 2 – Tabela comparativa do PIB.

| Variável | Bananal | São Paulo | Brasil |
|--------------|---------|-------------|---------------|
| Agropecuária | 11.390 | 11.265.005 | 105.163.000 |
| Indústria | 38.281 | 193.980.716 | 539.315.998 |
| Serviços | 53.187 | 406.723.721 | 1.197.774.001 |

Fonte: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?lang=&codmun=350490&search=sao-paulo|bananal|info%EFficos:-despesas-e-receitas-or%E7ament%E1rias-e-pib> (2013).

Com muitas opções turísticas, tanto históricas como ambientais, a cidade tem um potencial para atividades de turismo. Estância turística, histórica e ambiental encanta com suas belas paisagens e sobrados coloniais, construídos por barões e comendadores, símbolos da nobreza de um período de glórias.

1.2 ACESSO E LOCALIZAÇÃO

Figura 3 – Localização geográfica de Bananal.



Fonte: <http://brasilandbrazil.blogspot.com.br/2013/08/bananal-uma-linda-cidade-escondida.html> (2013).

O município de Bananal está localizado no Vale Histórico na divisa entre o Estado de São Paulo e o Rio de Janeiro. O acesso ao local se dá, sobretudo, através de rodovias. Toma-se como referência os centros econômicos São Paulo e Rio de Janeiro para maiores informações sobre distâncias e tempo de viagem:

– Partindo de São Paulo:

Bananal está situado a 316 km no extremo leste de São Paulo e o trajeto de carro leva aproximadamente 4h30min. Passando no caminho por São José dos Campos, Taubaté, Guaratinguetá, Queluz, Areias e Arapeí e pelas rodovias BR-116 (Rodovia Presidente Dutra) / SP-244/068 (Rodovia Deputado Nesralla Rubez) / SP-068 (Rodovia do-s Tropeiros).

– Partindo do Rio de Janeiro:

A uma distância de 159 km por meio das rodovias BR-116 e Presidente Dutra, em aproximadamente 2h se chega a Bananal.

2 ENTREVISTA

A escolha de um segmento populacional por faixa etária – jovens entre 15 e 24 anos – foi motivada pela relação que emerge entre as políticas públicas existentes para a melhoria do turismo em Bananal e quais as percepções manifestadas pelos jovens na sua relação com o lazer, o turismo e o patrimônio naquela cidade.

Um dos elementos subjacentes a esta abordagem com os jovens bananalenses é verificar como uma cidade que viveu um momento ascendente e glorioso na história econômica do país consegue transmitir às novas gerações uma perspectiva de futuro para o desenvolvimento da vida destes jovens cidadãos em fase de formação cultural, educacional e profissional.

Quando o poder público local estabelece sua agenda de prioridades e aponta políticas públicas e ações, mesmo que sejam alteradas por força de reavaliação de assertividade ou mesmo troca de comando por meio eleitoral, como esses jovens que são submetidos a estas ações veem a si mesmos diante das políticas ou como reagem a eles como se cumprissem o papel de turistas.

Não é pretensão da pesquisa estabelecer parâmetros e elementos para a criação de um estudo sociológico sobre a juventude em Bananal, entretanto, chama a atenção em diversas respostas capturadas pelas entrevistas o enorme distanciamento entre a vida destes jovens, suas aspirações e desejos e a realidade que os obriga a tratar com indiferença as promessas de bonança e bem estar advindas da afirmação de que a vocação para o turismo redimirá a cidade e seus habitantes. Muitos não esperam e partem para tentar a vida em outras cidades.

Para a coleta de tais informações, realizou-se uma entrevista aberta – para que os entrevistados falassem além do que fora perguntado – contendo sete perguntas pessoais (nome, idade, local de nascimento etc.) mais dez sobre o foco principal: lazer, turismo e patrimônio. O grupo dividiu-se pela cidade e todos puderam realizar a pesquisa. A aula ministrada pela professora e doutora Karina Toledo Solha no Centro de Recepção a Turistas proporcionou uma oportunidade para abordar os jovens interessados no turismo.

Figura 4 – Jovens aguardando a aula no Centro de Recepção a Turistas.



Fonte: Arquivo pessoal de Letícia Tavares (2016).

2.1 Perguntas

- I. O que você entende por lazer em Bananal?
- II. Quais são as atividades de lazer realizadas por você?
- III. Você costuma ir para outra cidade para buscar lazer?
- IV. O que você acha que falta em Bananal no quesito lazer?
- V. Qual sua visão sobre o turismo na cidade?
- VI. Você acredita que há infraestrutura na região para turismo?
- VII. Qual a relação de Bananal com outras cidades do Vale, referente ao turismo?
- VIII. Quais elementos remetem à cidade de Bananal?
- IX. O que você acha que os visitantes vêm fazer na cidade?
- X. Qual patrimônio você considera mais importante em Bananal?

2.2 Respostas

Em anexo em versão *online* – arquivo “Trabalho de Campo-Bananal”.¹

¹ **Trabalho de Campo-Bananal.** Disponível em: <
<https://onedrive.live.com/redirect.aspx?cid=4f1cc9e4342f69c8&page=view&resid=4F1CC9E4342F69C8!241&authkey=!AI7SPQsGu1Jk8aQ>>.

3 GRÁFICOS

Gráfico 1 – Estudo

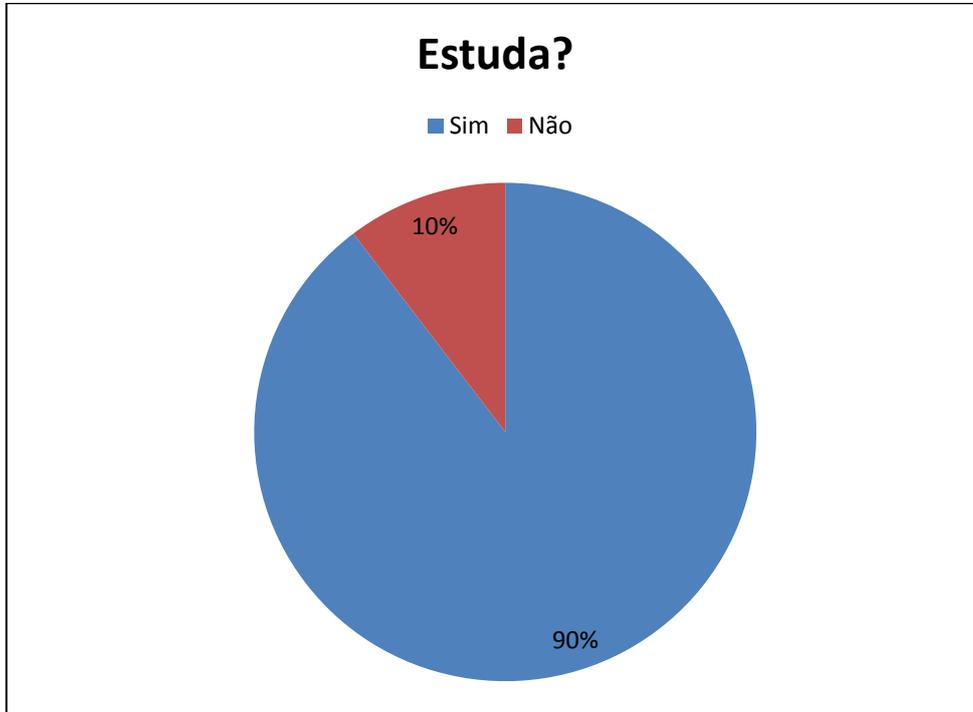


Gráfico 2 – Trabalho

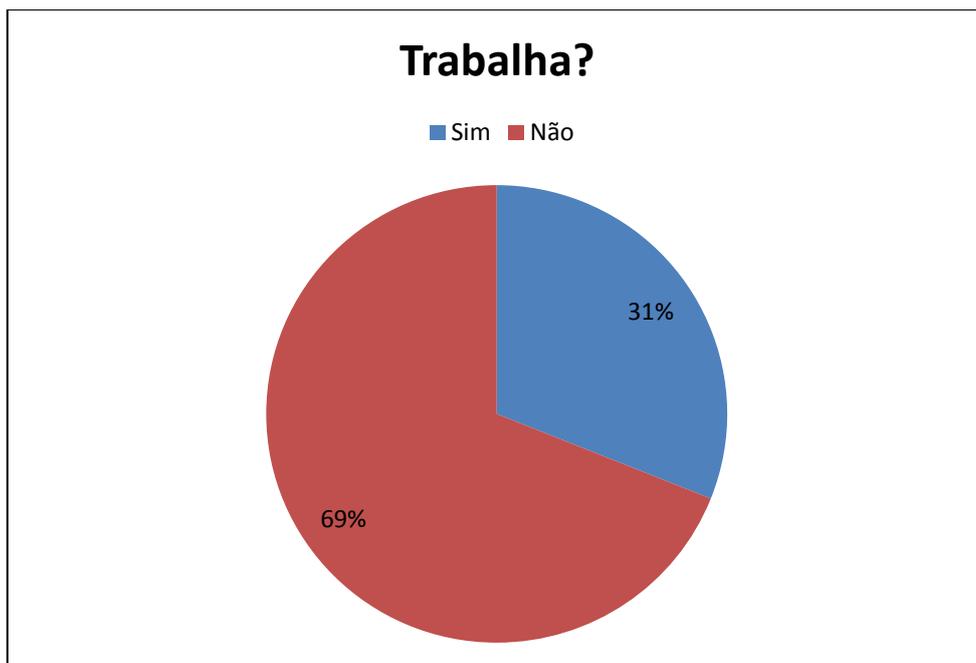


Gráfico 3 – Zona em que o jovem reside

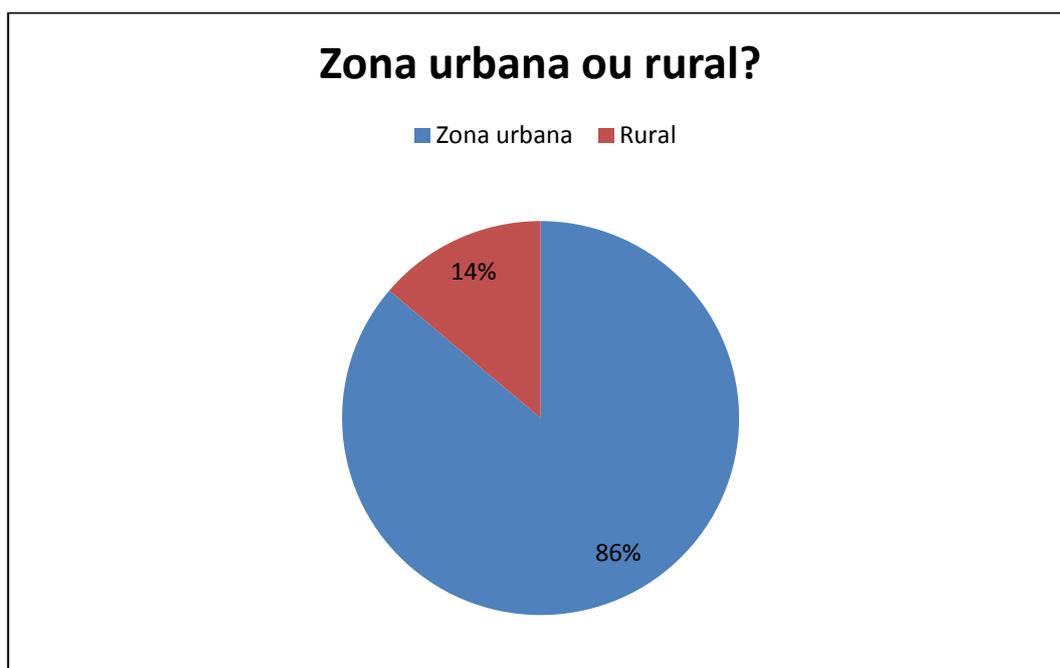


Gráfico 4 – Zona que o jovem reside (Dados do IBGE – Censo 2010)

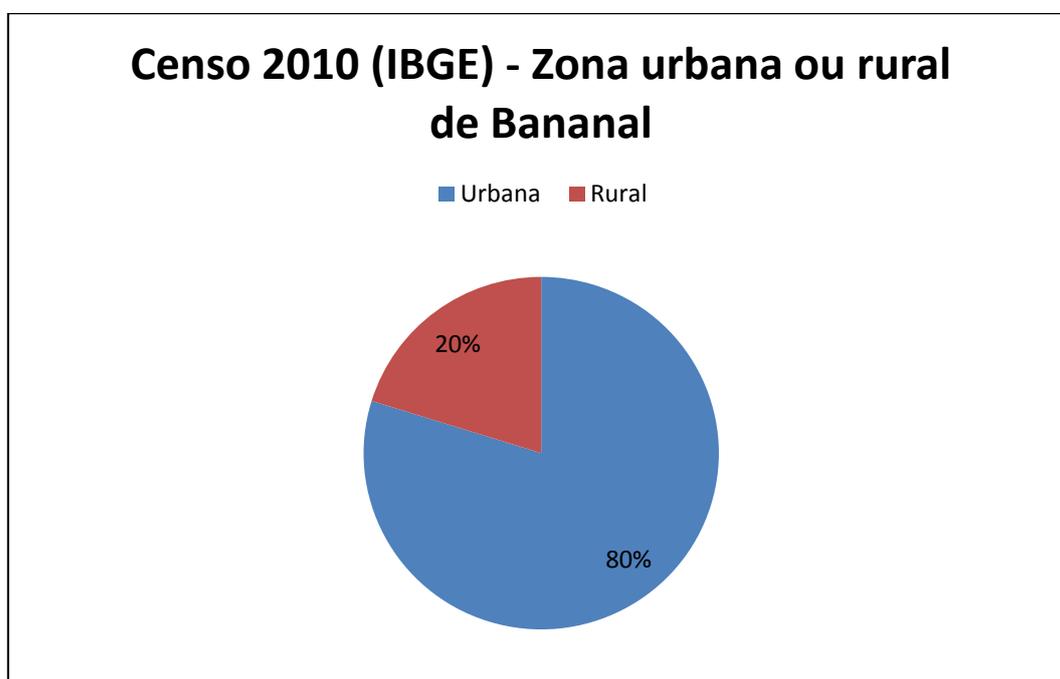


Gráfico 5*

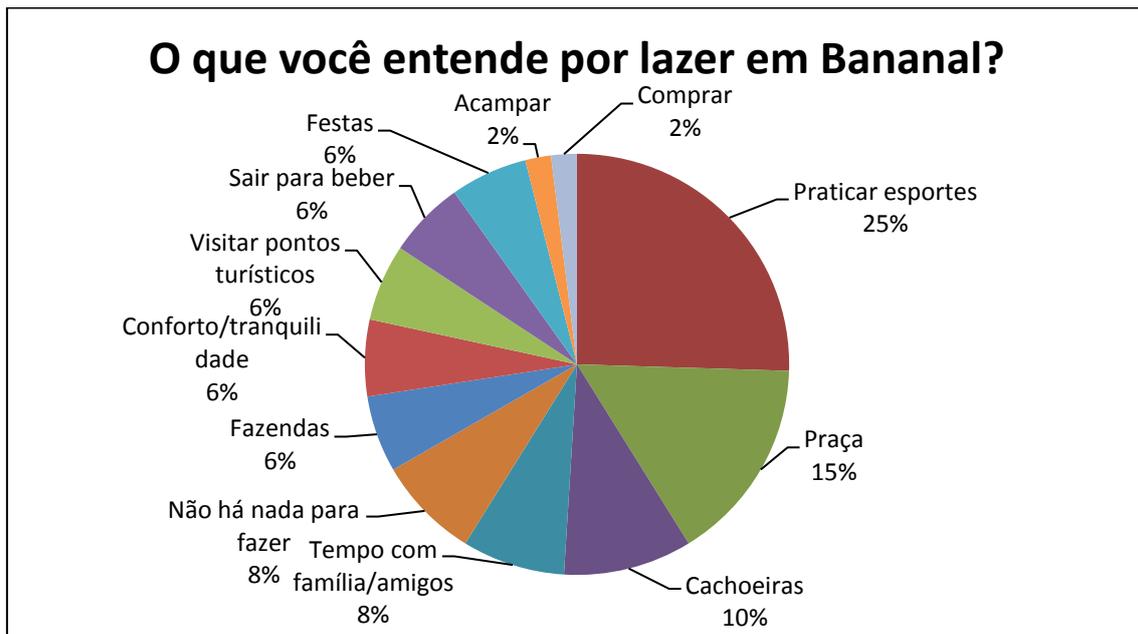


Gráfico 6*

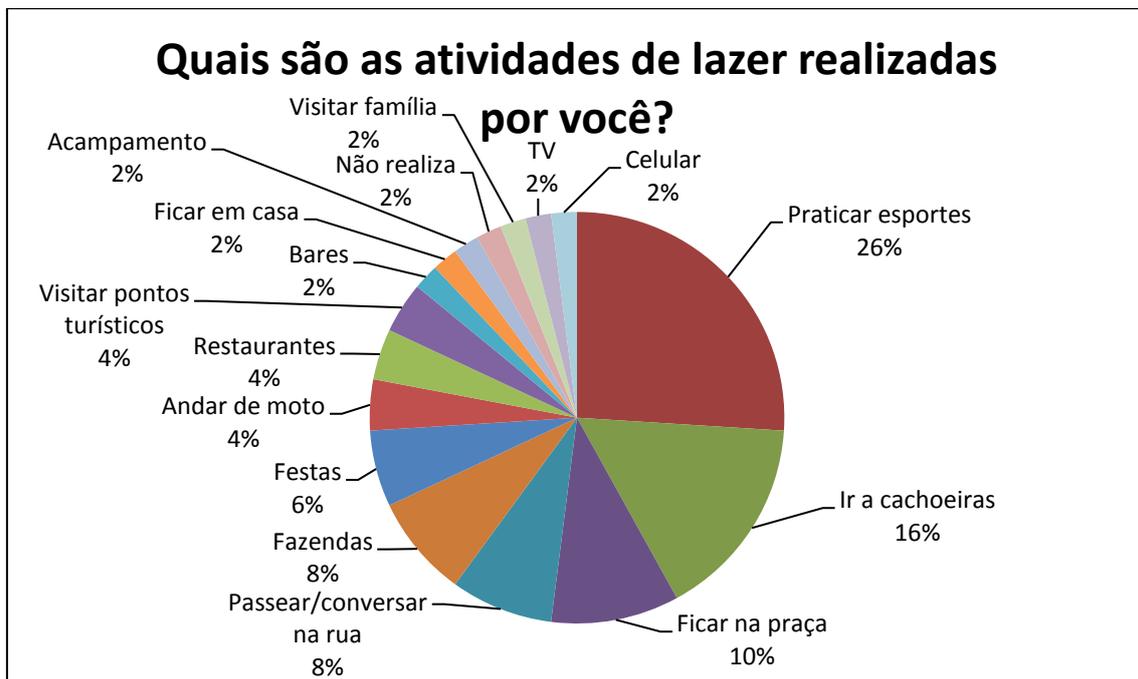


Gráfico 7

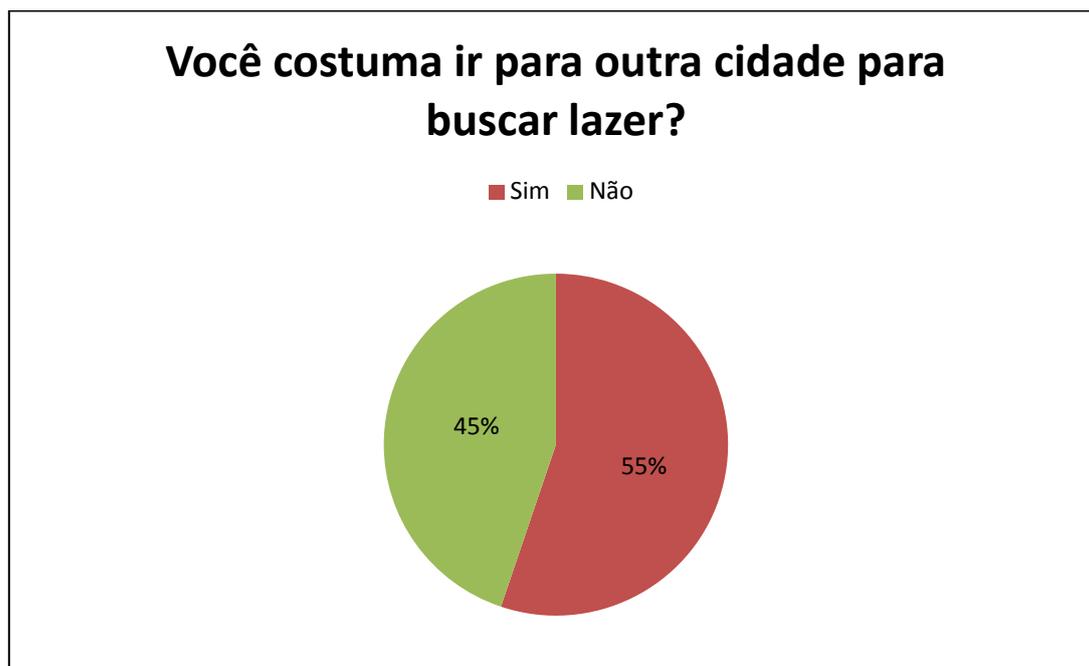


Gráfico 8*

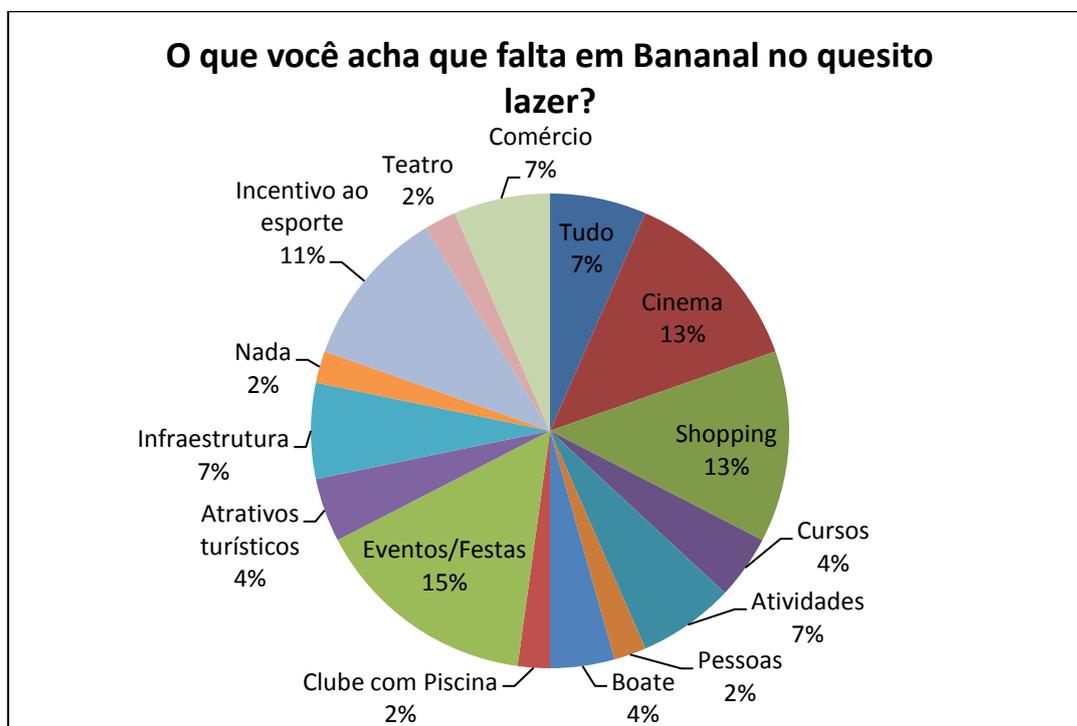


Gráfico 9

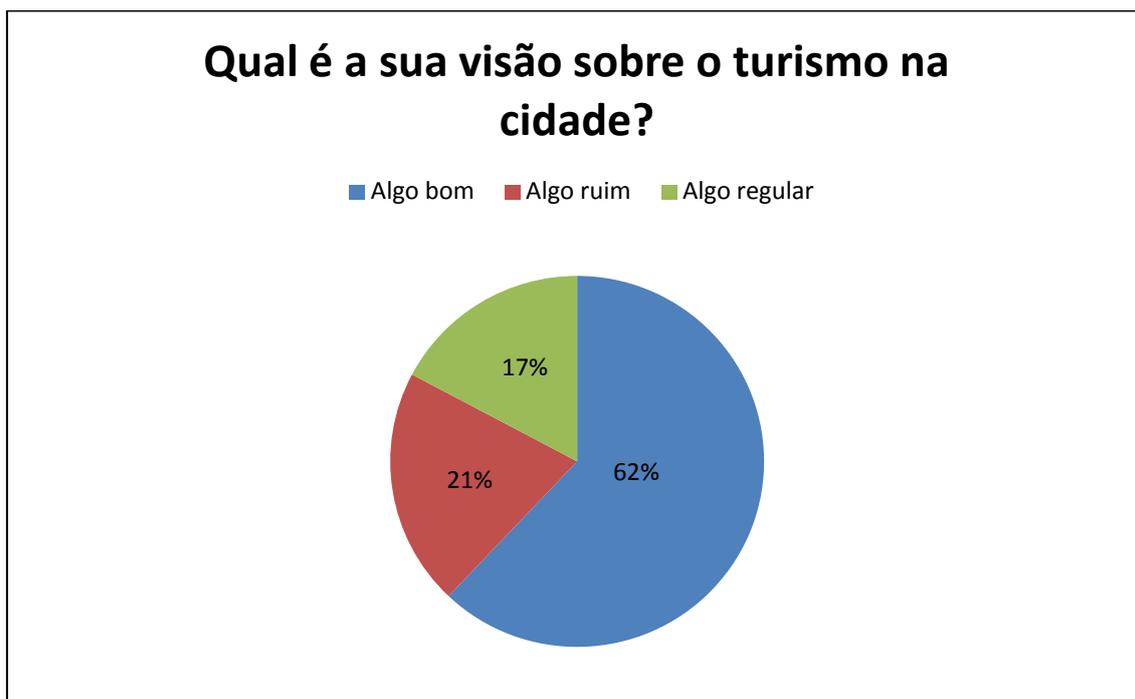


Gráfico 10

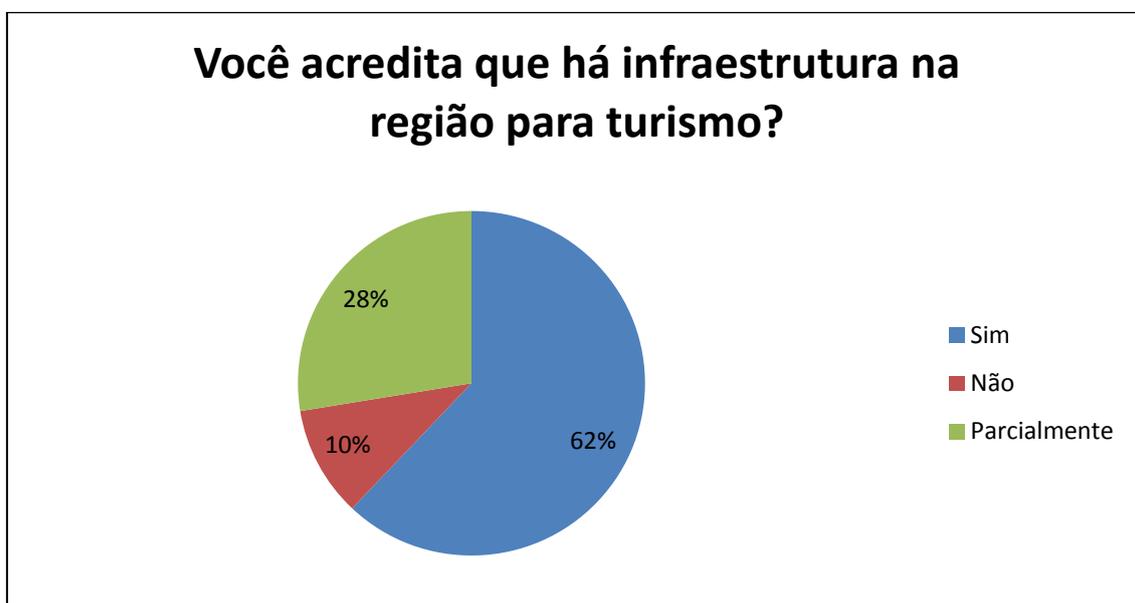


Gráfico 11*

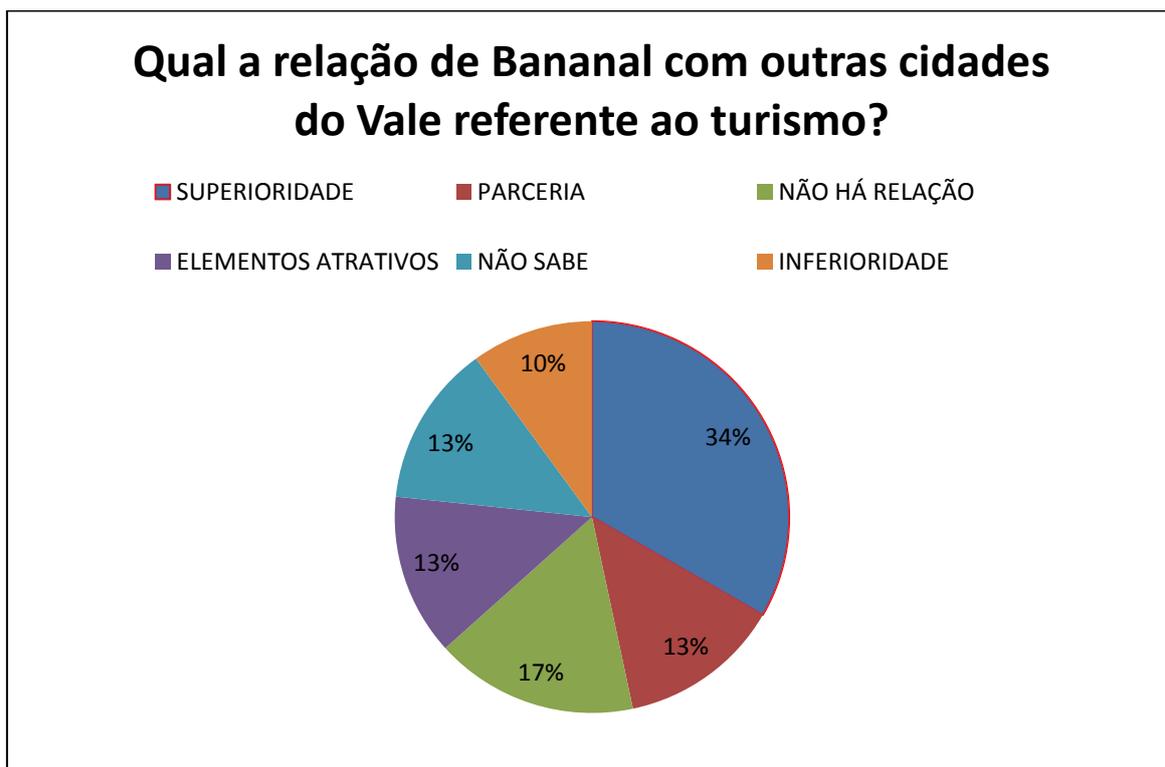


Gráfico 12*

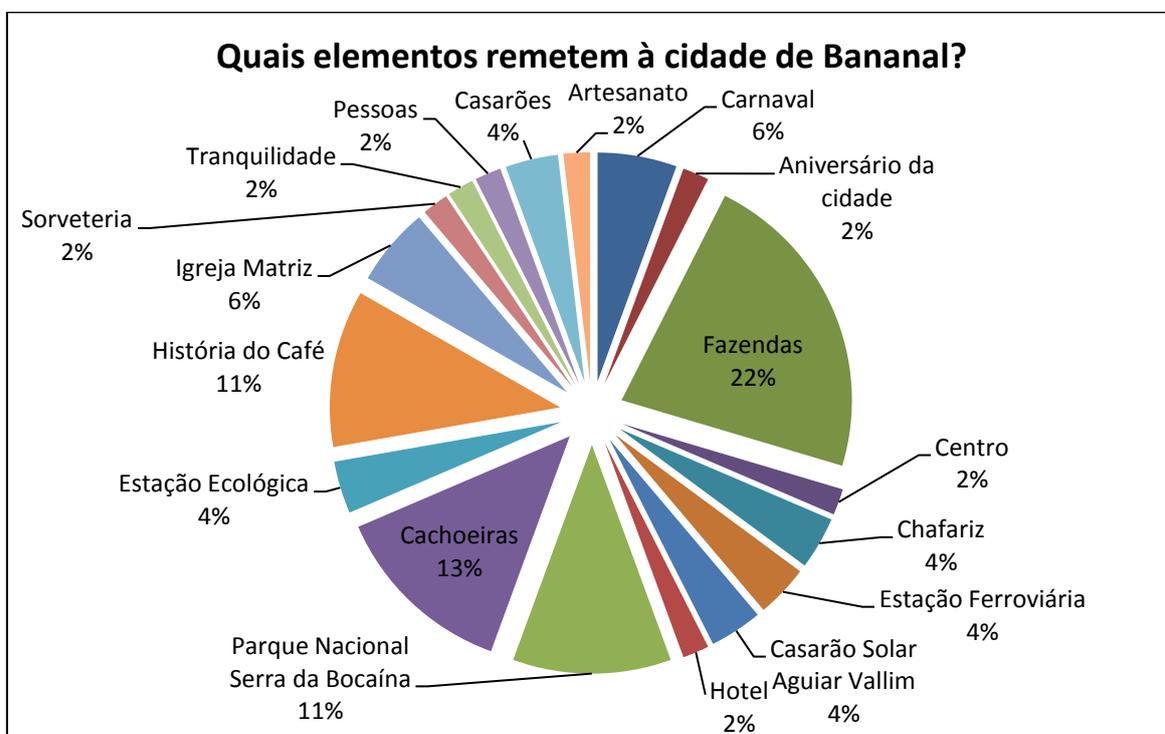


Gráfico 13*

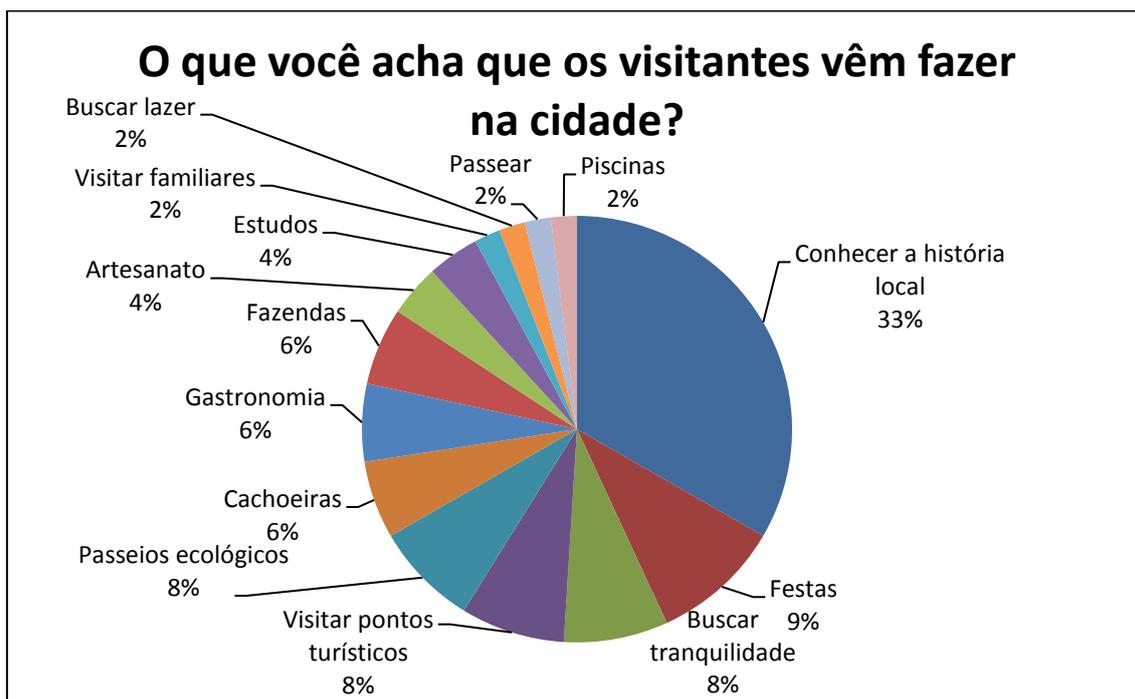
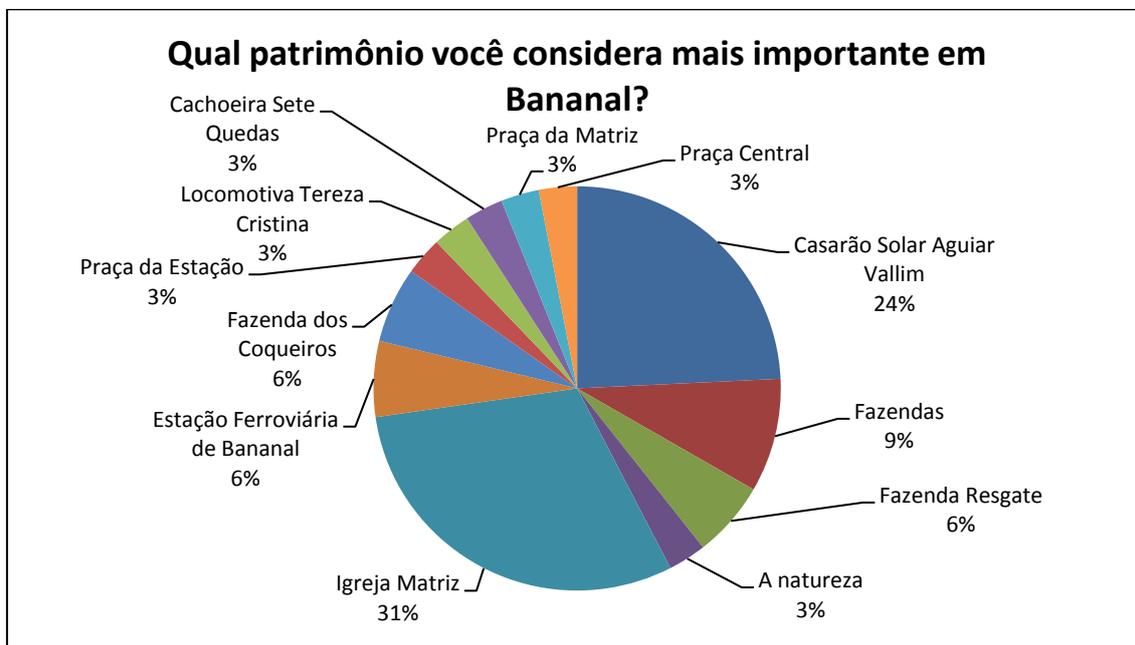


Gráfico 14*



3.1 ANÁLISES DOS GRÁFICOS

▫ **Gráfico 1 – Estudo**

O gráfico mostra um cenário comum entre os jovens (15-24 anos), nos quais 90% estudam em detrimento de apenas 10% que não estudam.

▫ **Gráfico 2 – Trabalho**

Praticamente 1/3 dos entrevistados declararam que não trabalham. Embora essa pesquisa não tenha abordado os motivos pelos quais os jovens não trabalham, existe a hipótese que o quadro dessa faixa etária é reflexo da falta de empregos para as camadas da população de Bananal. Outra opção seria a renda dos responsáveis que permitira aos jovens somente estudar.

▫ **Gráficos 3 e 4 – Zona que o jovem reside e Zona que o jovem reside (Dados do IBGE – Censo 2010)**

É possível notar que 86% dos jovens afirmaram que residem na zona urbana e apenas 14% habitam a zona rural. Esses dados se assemelham bastante com as informações coletadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em Bananal no ano de 2010, onde 80% dos entrevistados são moradores da zona urbana e 20% da zona rural. Portanto há uma diferença de apenas 6% entre os dados coletados pelo grupo com os obtidos pelos agentes do IBGE.

▫ **Gráfico 5* – O que você entende por lazer em Bananal?**

Os jovens bananalenses, em sua maioria, relacionam o lazer com atividades mais tranquilas, típicas de cidades pequenas do interior. Percebe-se que há uma predominância no interesse pela prática de esportes (futebol, basquete, ciclismo, luta, academia e trilhas). O ato de ficar na praça seja conversando com os amigos ou só passando o tempo é também algo frequente. Todavia, quatro jovens disseram não haver

nada para fazer na cidade voltado aos seus interesses. Na visita a Bananal, percebeu-se essa carência e notou a diferença entre a concepção de lazer pelos interioranos e por aqueles que vivem mais próximos à capital. O lazer para estes é mais ligado a atividades culturais (cinema, teatro, museu etc.), gastronômicas (restaurantes, eventos gastronômicos etc.), noturnas (“barzinhos”, baladas, karaokês etc.) e passeios em parques.

▫ **Gráfico 6* – Quais são as atividades de lazer realizadas por você?**

Mais uma vez as atividades esportivas prevaleceram. As cachoeiras também foram bastante citadas visto que são locais muito bonitos propícios para banhos e uma ótima oportunidade para entrar em contato com a natureza. Conversar na praça e/ou ruas é uma ação frequentemente realizada pelos jovens já que estar junto aos amigos é um hábito para as pessoas dentro da faixa etária trabalhada (15-24 anos). O que mais intrigou foi uma única resposta acerca do uso do celular para lazer. Sabe-se que atualmente esse pequeno aparelho eletrônico faz parte da vida de muita gente e tornou-se um vício na área da comunicação.

▫ **Gráfico 7 – Você costuma ir para outra cidade para buscar lazer?**

A contagem das respostas para esta pergunta ficou quase que igualitária, entretanto a maior parte dos jovens sai de Bananal para buscar os elementos que não existem e/ou são precários na cidade. Dentre esses elementos, os mais procurados são cinemas, baladas e festas e a cidade mais frequentada é Barra Mansa-RJ. A cidade fica a aproximadamente 27,1km de Bananal e, mesmo com uma área menor que esta, Barra Mansa tem uma maior densidade populacional e mais recursos (possui uma universidade, por exemplo). Outras cidades também foram citadas como Arapeí e Resende em São Paulo; Volta Redonda, Angra dos Reis, Rio de Janeiro e Penedo no Rio de Janeiro; e até uma citação pontual do estado de Minas Gerais.

▫ **Gráfico 8* – O que você acha que falta em Bananal no quesito lazer?**

Segundo os jovens a maior necessidade para o lazer seria a realização de mais eventos e festas na cidade, o item foi mencionado em 15% das entrevistas. O shopping e o cinema também foram bastante lembrados e ficaram empatados com 13% cada. Os esportes se mostraram bem presentes no cotidiano da juventude bananalense e apontaram à falta de incentivo para serem realizados, tal categoria ficou com 11% do total. É curioso que para 7% falta absolutamente tudo relacionado ao lazer, apenas 2% está plenamente satisfeito e respondeu que não falta nada.

▫ **Gráfico 9 – Qual sua visão sobre o turismo na cidade?**

“Sobrevivência da cidade” frase dita por um dos entrevistados para essa pergunta. A maioria considerou o turismo como algo bom para a cidade, porém muitos pontos foram levantados. O principal é o fato de que o segmento abre portas para novas oportunidades de emprego, algo que está em falta na região. Também apontaram a baixa frequência de turistas nos últimos tempos devido à diminuição da quantidade de festas pela prefeitura e isso é ruim, pois turistas significam um aumento no lucro dos comércios locais e a movimentação da cidade. Informaram que há poucos guias de turismo e que eles são necessários para melhorar a divulgação além de informar bem os turistas sobre o passado histórico de Bananal, pois isso é um dos fatores que mais os atrai. A Outros pontos negativos apresentados foram: falta de infraestrutura; pouca preservação ambiental; dificuldade de acesso; incômodo dos autóctones pelos turistas (“ficando tirando fotos e atrapalham”); e falta de atrativos turísticos.

▫ **Gráfico 10 – Você acredita que há infraestrutura na região para o Turismo?**

Para a maioria (62%) em Bananal existe infraestrutura para receber o turista, 28% disse que existe parcialmente. A minoria (10%) aponta que não há infraestrutura para o turismo.

▫ **Gráfico 11* – Qual a relação de Bananal com outras cidades do Vale, referente ao Turismo?**

Quando perguntados sobre a relação de Bananal com as demais cidades da região, 34% declararam achar que Bananal recebe mais turistas do que as demais do Vale Histórico. Uma das hipóteses para esse fato é que por ser considerada Estância Turística, o município recebe mais verba do Estado para promoção do turismo e, dessa forma, apresenta uma infraestrutura melhor. Além disso, possui mais atrativos turísticos em relação às outras cidades do entorno, gerando maior interesse por parte dos turistas em Bananal.

▫ **Gráfico 12* – Quais elementos remetem à cidade de Bananal?**

As fazendas foram as mais mencionadas entre os entrevistados e com 22% ficaram em primeiro lugar. As cachoeiras com 13% alcançaram o segundo lugar. Em terceiro lugar ficou a história do café e ao Parque Nacional da Serra da Bocaina que foram lembrados por 11% dos jovens e empataram. Os sete mais inusitados ou menos lembrados ficaram com 2%, eles são: Hotel Brasil, o aniversário da cidade, o centro de Bananal, a sorveteria do Lalau, a tranquilidade, as pessoas e o artesanato.

▫ **Gráfico 13* – O que você acha que os visitantes vêm fazer na cidade?**

Sabe-se que a história de Bananal é muito rica. Ela cresceu e enriqueceu com as fazendas de café. “O Barão Manoel de Aguiar Vallim foi um grande traficante de escravos. Possuía 1% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro. Possuía em média 8 mil escravos.” contou um jovem entrevistado. Em suma, o município possui um histórico do café e dos escravos muito importante aos olhos de São Paulo e do Brasil, por isso os turistas viajam para lá a fim de conhecê-lo. As festas – como o Carnaval e a Festa de Agosto (Festa do Padroeiro de Bananal) –, a fuga da cidade grande e os pontos turísticos – fazendas, casarões, trilhas, serras e cachoeiras – são outros fatores atrativos.

▫ **Gráfico 14* – Qual patrimônio você considera mais importante em Bananal?**

A Igreja Matriz é um dos principais pontos turísticos de Bananal, com 31% foi considerada pelos jovens, o patrimônio mais importante de todos e venceu. O Casarão Solar Aguiar Vallim veio em seguida com o segundo lugar, foi lembrado por 24% dos entrevistados. O terceiro lugar sobrou às fazendas (não foram especificadas) que foram apontadas por 9% da juventude bananalense. O quarto lugar (6%) ficou empatado entre a fazenda Resgate, a fazenda dos Coqueiros e a Estação Ferroviária de Bananal.

*Os entrevistados deram mais de uma resposta para esta pergunta.

4 CONCLUSÃO

O número de questionários aplicados poderia ter sido maior caso o tempo estabelecido para a pesquisa permitisse a permanência na cidade por mais um ou dois dias. Contudo, mesmo considerado este fato, a análise das respostas agregadas, expressas nos gráficos de 1 a 14, mostra um ciclo repetitivo de opiniões compartilhadas pelos entrevistados, o que talvez apenas viesse a reforçar as mesmas respostas caso a amostragem fosse triplicado.

Como já afirmado, a aplicação dos questionários pretendia capturar a opinião dos jovens quanto as suas percepções de lazer, turismo e patrimônio em Bananal. De maneira geral, percebe-se uma forte identidade com o chamado papel histórico da cidade, seu patrimônio e seu período de glória esvaído há décadas. A história de Bananal na grade curricular de ensino faz aguçar esta percepção e consciência crítica do lugar da cidade.

Outro resultado que chama atenção está expresso no gráfico 8: a forte demanda por atividades de lazer cultural, cinemas e *shopping center*, ao lado de livrarias e teatros, perfazendo um percentual expressivo de quase 30% das respostas. Quando somados aos 7% que avaliam que tudo falta na cidade, não estará aqui uma manifestação explícita do sentimento de não pertencimento ao lazer cotidiano na cidade?

Outra indagação, que reforça este questionamento está no gráfico 7: mais da metade dos jovens entrevistados (55%) afirmam procurar lazer em outras cidades.

Para os formuladores de políticas públicas, de turismo ou não, estes resultados devem causar grande preocupação porque apontam um descompasso entre o que é sinalizado pelas autoridades governamentais, especialmente municipal e estadual, e o impacto dessas políticas, ou de sua absoluta ausência, na vida dos jovens bananalenses.

Em conversas complementares realizadas pelo grupo com diversos empresários, fazendeiros e políticos da cidade, causou estranheza que as falas presentes nos discursos ora repetem considerações no âmbito do chamado senso comum, como “o destino de

Bananal é o turismo”, ora ignoram completamente as aspirações manifestadas pelo jovens em pesquisa sobre questões que envolvem a vida deles.

Um engenheiro agrônomo, ex-vice-prefeito da cidade e também sócio-proprietário de uma empresa de consultoria em meio ambiente, juntamente com um ex-produtor de leite, afirmou que a agricultura não tem mais futuro na cidade devido à erosão do solo e também porque os jovens não querem mais saber de trabalhar no campo.

Questionados sobre qual a base de tal afirmação, especialmente em relação aos jovens, não souberam responder. Seria importante se tomassem conhecimento da recente pesquisa² publicada pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) que detectou uma maior fixação dos jovens ao campo.

Por outro lado, os responsáveis pela elaboração de políticas públicas poderiam criar meios para ouvir mais os jovens, tratá-los como atores essenciais para o desenvolvimento futuro da cidade, em todas as suas variáveis. Envolvê-los em práticas criativas, compartilhadas, de base tecnológica, a exemplo dos FabLabs – abreviação para “laboratório de fabricação” em inglês – criados em São Paulo que não puderam estar expressas nas respostas porque houve uma orientação para que os questionários se limitassem ao lazer, patrimônio e turismo em Bananal.

Por último, a riqueza de observações quanto aos aspectos cotidianos da vida desta juventude bananalense motivou o grupo a pensar sobre desdobramentos futuros para estudos que incluem o turismo como vetor de desenvolvimento de uma cidade.

² **Dimensões da Experiência Juvenil Brasileira e Novos Desafios às Políticas Públicas.** Disponível em: < http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=27571&Itemid=406>.

5 REFERÊNCIAS

- SEM AUTOR. **A Cidade.** Fazenda dos Coqueiros. Disponível em: <
<http://www.fazendadoscoqueiros.com.br/a-cidade.html>>. Acesso em: 06 jun.
2016.
- SEM AUTOR. **HISTÓRIA.** Cidades Históricas Brasileiras. Disponível em: <
http://www.cidadeshistoricas.art.br/cidadeshistoricas/bananal/bnn_his_p.php>.
Acesso em: 06 jun. 2016.
- IBGE. Cidades. Informações completas. Disponível em: <
[http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=350490&sea
rch=%7Cbananal](http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=350490&search=%7Cbananal)>.
- Prefeitura de Bananal. Página Inicial. Disponível em:
<<http://www.bananal.sp.gov.br/turismo.html>>.